

VI

A UNIVERSIDADE COMO UM FATOR DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL: UMA REFLEXÃO ACERCA DA UNIOESTE, *CAMPUS* DE CASCAVEL*

*Arcielli Royer Nogueira*¹

*Gean Carlos Royer*²

É evidente que as Instituições de Ensino Superior (IES) sempre contribuíram para o desenvolvimento das nações. Contudo, são recentes os questionamentos frente ao processo da importância das universidades para com o desenvolvimento local/regional. Nesse sentido, ressalta-se que o desenvolvimento econômico e social de uma dada região pode ocorrer por intermédio de diversas vertentes, entre elas, destacamos a implantação das instituições de ensino superior. Estas, por sua vez, são responsáveis pela melhora da mão de obra local, além de contribuírem com um conjunto de outros fatores sociais que resultam concomitantemente em uma melhora na qualidade de vida da população. Nessa perspectiva, podemos observar que, embora as instituições de ensino superior estejam conectadas com o mundo, elas também estão diretamente ligadas às necessidades locais; podendo ser compreendidas como um ponto de apoio para as cidades, impactando na economia e na qualidade de vida.

*DOI – 10.29388/978-65-86678-77-2-0-f.78-90

¹Mestranda no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, na Área de Concentração: Sociedade, Estado e Educação, pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Especialista em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela União Pan-Americana de Ensino - UNIPAN. Graduada em Pedagogia (2007) e Letras Espanhol (PARFOR - 2018) pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. E-mail: arcielli@hotmail.com

²Mestrando/Bolsista CAPES no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, na Área de Concentração: Sociedade, Estado e Educação, pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Especialista em História Contemporânea e do Brasil (Sociedade, Política, Economia, Cultura, Religião, Arte, Arqueologia, Patrimônio, Educação e Interdisciplinaridade) pela Universidade Paranaense - UNIPAR (2019). Especialista em História, Arqueologia, Educação e Patrimônio Cultural pela Universidade Paranaense - UNIPAR (2018). Graduando em Letras Português/ Espanhol e Respectivas Literaturas - LP pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Graduado em História - LP pela Universidade Paranaense - UNIPAR (2016). E-mail: geancarlosroyer@hotmail.com

Assim, com o objetivo de analisar a importância da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE frente ao desenvolvimento da cidade de Cascavel - PR, o respectivo trabalho, por meio do método da revisão bibliográfica, divide-se em duas seções. Sendo a primeira intitulada de *Um Breve Histórico*, visto que retrata de forma sucinta o anseio pela educação na cidade de Cascavel por volta das décadas de 1960 e 1970, na medida em que se analisa a crescente demanda em todos os níveis da educação, com enfoque especial ao ensino superior. Nesta seção, aborda-se ainda o processo de criação da Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Cascavel (FECIVEL) e sua junção ao processo de estadualização da Faculdade de Ciência Humana de Marechal Cândido Rondon (FACIMAR), da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Foz do Iguaçu (FACISA) e da Faculdade de Ciências Humanas Arnaldo Busato de Toledo (FACITOL), as quais formaram a instituição de ensino superior UNIOESTE. Subsequente, analisa-se a ampliação estrutural da respectiva instituição e a inserção da Faculdade de Ciências Humanas de Francisco Beltrão (FACIBEL). Destarte, a seção é finalizada com as discussões do atual cenário da IES com destaque ao *campus* de Cascavel.

A seção segunda, denominada de *A Universidade Como Fator de Desenvolvimento*, aborda a explicação anteriormente analisada na medida em que elucida o desenvolvimento social e a base/tripé da universidade, o ensino, a pesquisa e a extensão. Em seguida, a seção passa a verificar dados acerca dos projetos de extensão realizados pela UNIOESTE, na medida em que analisa o impacto destes na qualidade de vida da população local. Por fim, aborda-se por intermédio do boletim de dados da UNIOESTE, disponibilizado pela Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN), os atuais e reais dados da instituição frente o desenvolvimento regional/local.

UM BREVE HISTÓRICO

O anseio pela educação em Cascavel é antigo, remonta desde a colonização da cidade pela vinda dos sulistas, imigrantes de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Pinzan (2007, p.36), nos aponta que “os descendentes dos imigrantes [...] tinham também uma visão clara de que a escolaridade era fundamental para a instrumentalização das relações sociais que estabeleciam na Europa e como colonos no Brasil”. Com isso, podemos perceber que a educação era uma das prioridades para os membros da comunidade, tornando-se de extrema relevância a instrumentalização/escolarização de seus filhos. Conforme observamos em Peris e Braga (2003, p. 453 apud PINZAN, 2007, p.36), a

[...] cultura colonial alemã, o escalonamento de prioridades era, ao lado de cada escola um templo, enquanto para os descendentes de italiano era, ao lado de cada igreja, uma escola. De qualquer modo, a educação estava em posição de destaque entre as prioridades que eles, coletivamente, deveriam resolver. É dentro desta lógica etno-cultural que poderá ser analisada a questão da escola na Região Oeste do Paraná.

Em concomitância, aumentava a demanda pela educação em todos os níveis, principalmente no que diz respeito ao ensino superior. Assim, de acordo com Pinzan (2007), foram elaborados projetos para a instalação do ensino superior. Em 1964, foi desenvolvido o primeiro projeto de instituição superior, porém sem êxito, da mesma forma, o segundo, em 1967, por não ter sido aprovado pelos órgãos competentes, também não teria êxito. Por vários anos foram rejeitadas as propostas referentes à universidade em Cascavel, os políticos alegavam que a cidade não tinha estrutura, condições econômicas e preparo. Foi só em 1969 que a cidade passou pela experiência de possuir uma universidade volante, com diversos cursos.

Assim, a história da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE se iniciou muito antes de ser conhecida como tal. Afinal, o ensino superior na cidade era concedido inicialmente pela Fundação Universidade do Oeste do Paraná - FUOP, a qual era uma fundação municipal, mantida pelo município e pelas mensalidades dos estudantes. Vale ressaltar que tal fundação surgiu em decorrência de uma movimentação pelo interesse de se ter uma universidade na região oeste do Paraná que ocorreu em Cascavel nos anos 1970. Também, por intermédio destas prerrogativas e pela análise da literatura teórica consultada, verifica-se que os primeiros cursos inseridos na cidade oestina foram moldados por um grupo de professores, que, pelo viés da pesquisa, observaram que cursos de licenciatura, formação de professores, eram os de maior necessidade no respectivo momento histórico. Concordante a tais pesquisas, o prefeito, por meio da Lei, criava a FUOP,

[...] em 16 de agosto de 1971, o então prefeito Octacílio Mion, por meio da Lei Municipal nº 885, de 27 de outubro de 1971, criava a Fundação Universidade Oeste do Paraná - FUOP. Consequentemente, o funcionamento da FUOP foi autorizado, em 15 de maio de 1972, pelo Decreto Federal nº 70.521. A aprovação de seu Estatuto se deu por meio do Decreto Municipal nº 356/72 (PINZAN, 2007, p.51).

Então, o funcionamento da FUOP teve início em 1972. Já em 1974, a FUOP passou a ser chamada de FECIVEL (Fundação Faculdade de Educação,

Ciências e Letras de Cascavel), através do Decreto Federal nº. 065/74, a qual se manteve por 14 anos com as mensalidades e recursos da comunidade local. Porém, com a crise do ensino superior existente nesse período, buscou-se através de reivindicações da população, uma universidade que viesse para o favorecimento da região. Conforme salienta Balbinotti e Kuiava,

O movimento estudantil que se inicia nos anos 70 com a crise do ensino superior ganha nova dimensão pelo apoio que recebe dos funcionários técnico administrativos e dos professores da instituição e, nesse sentido, passam a reivindicar mais fortemente uma universidade que venha a favorecer toda a região oeste. Na perspectiva de um maior crescimento econômico a comunidade do Oeste adere ao movimento e com uma integração regional faz frente aos governos do Estado na busca pela concretização de uma universidade pública para o interior do Estado (BALBINOTTI; KUIAVA, 2006, p.3).

A luta por uma universidade no oeste do Paraná continuou, com mais ênfase nos anos 1980, pois os cascavelenses que aqui estudavam e tinham por objetivo dar continuidade aos estudos precisavam se deslocar para outras cidades, como Guarapuava e Curitiba. Com o apoio de várias entidades sociais do município, lutava-se pela instalação de uma universidade pública local. Nesse sentido, as associações passaram a focar tais reivindicações no governo do estado, governado na época por José Richa, o qual assumiu, em 1986, o compromisso de estadualizar as faculdades FECIVEL/Cascavel, a FACISA/Foz do Iguaçu, a FACIMAR/Marechal Cândido Rondon e a FACITOL/Toledo residentes à região oeste do estado.

Para consumir o compromisso de estadualização das faculdades, o governador José Richa estabeleceu um convênio com os gestores dos municípios da região oeste, mais especificamente com as quatro cidades, ou seja, Cascavel, Foz do Iguaçu, Marechal Cândido Rondon e Toledo.

Em maio de 1986, o governador do Estado, José Richa, assumiu o compromisso de estadualizar as faculdades mediante um convênio firmado com os prefeitos municipais das 4 cidades do Oeste onde funcionava o ensino superior, através da doação de terrenos, caso o governo federal não a fizesse. O governador, José Richa, na ocasião da assinatura do convênio com as prefeituras para doação dos terrenos ao Estado, disse que, ou estadualizaria todas as fundações municipais da região Oeste ou nenhuma (BALBINOTTI; KUIAVA, 2006, p.4)

Na época, o político incentivou, ainda, a população da região oeste a solicitar ao governo federal uma universidade federal. Contudo, pela “[...] falta de habilidade e competência de muitos dos envolvidos no processo, entretanto, acabou sepultando o sonho de uma Universidade Federal do Oeste” (SPERANÇA, 1992, p.235).

Ainda sobre o processo da estadualização, Balbinotti e Kuiava (2006) apontam que em uma visita à cidade de Cascavel pelo governador José Richa, a população e a comunidade discente cobraram dele o ato anteriormente firmado. Este, por sua vez, cobrou o vice-governador João Elisio Ferraz de Campos a fim de que expedisse para a assembleia o projeto que tornava a universidade patrimônio do estado, assim, três dias depois o projeto foi votado e aprovado pelos parlamentares; porém, não foi assinado. Assim, a estadualização da universidade acabou ficando para o governador Álvaro Dias.

No mês de janeiro de 1987, Álvaro Dias esteve em Cascavel e pela Lei 8464 sancionou o Projeto de Lei que instituía a Fundação Federação de Instituições do Oeste do Paraná e no mesmo ano pelo Decreto 399, no mês de abril, instituía a Fundação Federação Estadual de Instituições de Ensino Superior do Oeste do Paraná e nomeia a comissão de implantação da UNIOESTE. Desse momento em diante o nome da mantenedora passa a ser FUNIOESTE - Fundação Universidade Estadual do Oeste do Paraná (BALBINOTTI; KUIAVA, 2006, p.5).

No entanto, quando Álvaro Dias veio assinar a Lei em Cascavel, elegeu a Sociedade Rural para realizar a cerimônia por conta da representatividade financeira, não realizando a respectiva cerimônia na instituição. Na época, o então diretor-presidente da faculdade, o Prof. José Kuiava, negou-se a participar, pois considerava o *Campus* universitário o local mais adequado para o ato.

A UNIOESTE é então instituída a partir da Lei Estadual nº 8.680, de 30 de dezembro de 1987, juntamente com os decretos, leis e portaria que auxiliaram em sua estruturação e aprovação como uma instituição Pública Estadual, como contemplado na seguinte Resolução nº017/99 – COU.

Art.1º A Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, autorizada pela Lei Estadual n.º 8.680, de 30 de dezembro de 1987, instituída pelo Decreto n.º 2.352, de 27 de janeiro de 1988, transformada em autarquia pela Lei Estadual n.º 9.663, de 16 de julho de 1991, e reconhecida pela Portaria Ministerial n.º 1.784-A, de 23 de dezembro de 1994, é entidade autárquica estadual, sem fins lucrativos, com estrutura multicampi, dotada de personalidade jurídica de direito

público, com sede da Reitoria e foro na cidade de Cascavel, Estado do Paraná (p.2).

Em concomitância a este processo e sob a égide de um governo neoliberal de Álvaro Dias, que não tinha por prioridade a educação superior, o projeto de proposta de universidade para o Conselho Estadual de Educação - CEE através da Secretaria de Estado de Educação e Tecnologia - SEET, que já estava em desenvolvimento, foi protelado para os anos seguintes de 1991 e 1992.

Subsequente, com o governo de Roberto Requião, as universidades também sofreram cortes de investimentos. No respectivo período, o então governador decide, pela Lei 9.663 de junho de 1991, alterar as fundações universitárias em autarquia. Então, a FUNIOESTE passou a ser UNIOESTE, ligada a Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - SETTI. Assim, passou a precisar dos investimentos públicos unicamente. Em 1991, foram instituídos novos cursos que já haviam sido autorizados no governo de Álvaro Dias.

No ano de 1993, ocorreu um acentuado crescimento do *Campus* de Cascavel. A busca pelo ato de reconhecer a UNIOESTE como universidade do interior causava pressão sobre o governo. Após dez anos de luta, o reconhecimento da UNIOESTE como universidade da região oeste, ocorreu pelo parecer 137 de agosto de 1994, com o governo do vice-governador Mário Pereira, que era político da região e defendia a Universidade do Oeste. Assim, o projeto de proposta de universidade, anteriormente mencionado, é reconhecido e aprovado, assegurando a instituição como universidade. Ressalta-se aqui que neste mesmo ano ocorreu o anúncio de ampliação da estrutura física da instituição, nesta prerrogativa, em 1998, a UNIOESTE passou a contar com o *campus* de Francisco Beltrão, situado na região Sudoeste do Estado.

Pouco tempo depois, a dada instituição acadêmica se evidencia entre as melhores universidades do Brasil e ficando em 4º lugar entre as paranaenses. No ano de 2003, na avaliação realizada pelo MEC, a UNIOESTE está entre as melhores instituições paranaenses, ou seja, ficou em 1ª colocada, e, entre as nacionais, foi a 10ª colocada. Atualmente, a Universidade Estadual do Oeste do Paraná está no ranking das melhores do mundo.

No momento de desenvolvimento deste estudo, a UNIOESTE abrangia um total de 94 municípios, dos quais 52 estão na região oeste e outros 42 estão na região sudoeste do Paraná. Conforme destacado no Boletim de dados da UNIOESTE (2018),

É uma universidade regional multicampi, formada por 07 unidades, distribuídas em 05 Campi, 01 Reitoria e 01 Hospital Universitário. Os campi são localizados nos municípios de Cascavel, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, Marechal Cândido Rondon e Toledo, resultante da congregação de faculdades municipais isoladas, em Cascavel a FECIVEL, 1972, em Foz do Iguaçu a FACISA, 1979, em Marechal Cândido Rondon a FACIMAR, 1980 e em Toledo a FACITOL, 1980. Em 24/07/1998, por meio da Lei Estadual nº 12.235/98, foi autorizada a incorporação da FACIBEL à Unioeste, instituindo o Campus de Francisco Beltrão pelo Decreto Estadual 995/99 (p.13).

Por fim, vale considerar que os *Campus* da UNIOESTE são subdivididos em centros e organizados conforme áreas de conhecimento específicas, tendo um total de dezessete centros. Sendo que os cursos de graduação e os programas de pós-graduação são designados em um centro em concordância com a área de conhecimento. O *campus* de Cascavel na área de graduação conta com 20 cursos, 13 mestrados e 4 doutorados.

A UNIVERSIDADE COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO

Dessa forma, ao tomar por base a discussão anteriormente apresentada e averiguando por intermédio da literatura consultada, é possível compreender o aumento da procura do ensino superior na cidade de Cascavel, por volta das décadas de 1960 e 1970, por parte de estudantes que almejavam dar continuidade aos estudos, mas que, muitas vezes, encontravam empecilhos como os locais em que as respectivas instituições de ensino superior se encontravam ou mesmo a falta de recursos financeiros para se deslocarem e/ou morarem nas dadas áreas urbanas. Assim, conquistada a faculdade FECIVEL, mantida pelo pagamento de mensalidade dos alunos locais, seu funcionamento perdurou por aproximadamente 14 anos.

Contudo, mesmo com a instalação da faculdade, era necessário a implementação de mais cursos, tendo em vista que muitos estudantes ainda precisavam se descolar para outras cidades pelo fato da respectiva IES não comportar todos os cursos almejados no momento. Frente a tais indagações e sob um cenário de crise no ensino superior, a população passou a buscar junto aos órgãos competentes a implementação de uma universidade pública. Está, além de comportar mais cursos, manteria os estudantes na região, na mesma medida que traria economias para as famílias destes universitários que com o superávit poderiam investir em produtos e propriedades locais. Outro ponto a ser aqui ressaltado diz respeito aos jovens formandos, os quais, em sua grande maioria, permaneciam nas cidades grandes, onde se formavam por conta dos

trabalhos que eram gerados frente as suas especializações. Assim, a inserção de uma universidade local, além de gerar mais recursos para as famílias locais, traria uma melhor qualidade de vida para a população que poderia contar com mais profissionais capacitados. Nesse sentido e após duradouros conflitos pelos moradores, conquistou-se a implementação de uma universidade estadual na cidade, a UNIOESTE. Com a referida instalação, observou-se um desenvolvimento econômico e social bem mais elevado do que o “planejado” anteriormente, visto que a cidade ao longo dos anos foi se tornando um polo universitário e, atualmente, comporta estudantes de vários dos municípios do país.

Deste modo, partindo da premissa de que a universidade é a mediadora do mundo social e científico, ao mesmo tempo em que é uma das principais difusoras da cultura e do desenvolvimento local e regional, faz-se de extrema necessidade examinarmos que o desenvolvimento regional é “[...] um movimento que subentende a endogenia. A teoria endógena, considera a importância da sociedade e das relações sociais no processo de desenvolvimento da região” (CHIARELLO, 2015, p.241). Assim, compreendemos que a instauração de uma universidade pública, além de melhorar o desenvolvimento local, ainda dispõe de melhorias econômicas e sociais para os municípios que as comportam. Visto que ela passa a estabelecer, com sua inserção, relações entre empresas, sociedade civil e outros órgãos competentes. Conforme também salienta a autora, “o papel da universidade é determinante no desenvolvimento regional na medida em que as relações estabelecidas entre os agentes - universidades, empresas, sociedade civil, promovem o desenvolvimento” (*Idem, lbedem, p.241*).

Nessa perspectiva tem-se ainda “[...] a importância da universidade relacionada a seus princípios, ou seja, ensino, pesquisa e extensão, a qual serve como desenvolvimento dos recursos humanos locais e regionais, bem como prestando serviços e colaborando no desenvolvimento sócio-econômico” (GOEBEL; MIURA, 2002, p.45). Destarte, podemos verificar que o tripé acadêmico é intrinsecamente ligado ao fator das relações sociais que a universidade desenvolve com a comunidade civil. Nessa lógica, é impreterível analisar de forma acentuada cada uma delas. Assim, observamos que a função do ensino, da pesquisa e da extensão dizem respeito a

- Ensino: arte ou ação de transmitir os conhecimentos a um aluno, de modo que os compreenda e assimile.
- Pesquisa: maneira pela qual se transforma essa informação em conhecimento. Seria a transmissão do conhecimento científico e cultural, importante para a soberania e independência de um país

– Extensão: atribuída à universidade visando viabilizar sua interação com a sociedade, sendo que, exercida junto ao ensino e a pesquisa torna-se capaz de operacionalizar a relação entre teoria e prática, promovendo a troca entre os saberes acadêmico e popular. Essa função passa a ser considerada compromisso social da universidade, que deverá estar continuamente empenhada na solução das questões que afligem a maioria da população, conduzindo seus interesses para as questões sociais do país e àquelas demandadas pelas comunidades regionais e locais (BANDEIRA; NOVO; 2011, p.6).

Dentre as funções descritas por Bandeira e Novo (2011), a extensão é a mais recente e, em simultaneidade, a que carece de maiores averiguações. Nesse sentido, vale ressaltar que a extensão é um dos processos inerentes à mudança social e à difusão cultural já mencionadas. Assim, salienta-se que a aplicação de projetos extensionistas levam a sociedade às discussões teóricas elaboradas dentro do âmbito acadêmico, mas de uma forma prática, o que nos remete mais uma vez a discussão da importância de uma IES para o desenvolvimento local. No que tange à UNIOESTE frente ao município de Cascavel, a universidade, por intermédio da extensão, movimentou muitas áreas da sociedade cascavelense, conforme podemos observar no gráfico 01.

Gráfico 1 - Atividade de Extensão por Centro + Reitoria + HU.



Fonte: Pró-reitoria de Extensão/Boletim de dados 2018.

Concordante ao gráfico anteriormente disposto, podemos verificar que a UNIOESTE, só no ano de 2018, realizou o montante de 197 projetos de

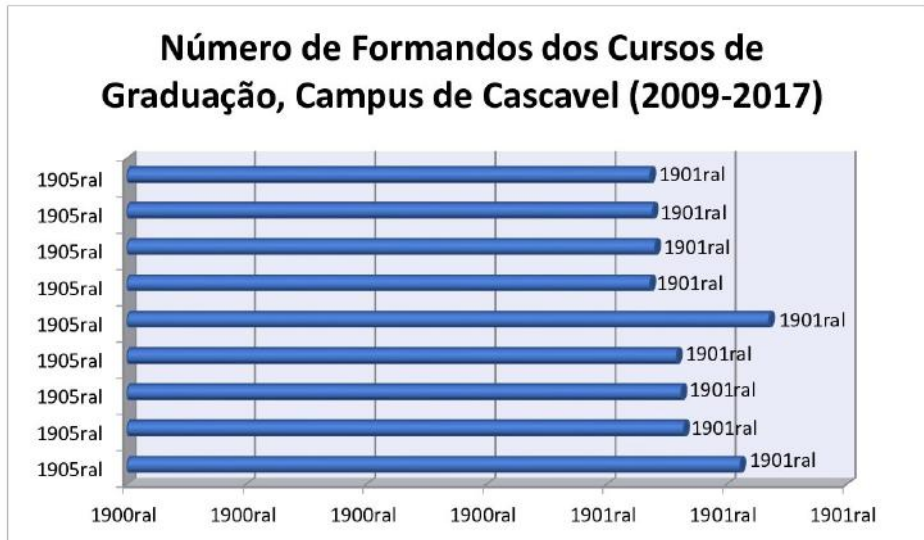
extensão que se dividiram entre as mais distintas áreas do conhecimento. Nesse sentido, e com base em toda a discussão previamente abordada, analisa-se que o impacto econômico e social gerado pelo expressivo número de projetos supracitado pode ser apontado como um dos fatores que apresentam Cascavel como uma das melhores cidades para se viver³. Vale analisar ainda que, além dos cinco centros mencionados em questão, o Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas (CCMF), o Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), o Centro de Educação, Comunicação e Artes (CECA) e o Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET), a UNIOESTE comporta, no município de Cascavel, a Reitoria, que rege toda a parte administrativa dos cinco *campi*, e o Hospital Universitário (HU), que conta com aproximadamente 238 leitos e é equipado com ambulatórios, centro cirúrgico, obstétrico, de imagens, UTIs, pronto socorro, serviços de radiologia e banco de leite humano para atender toda a comunidade de Cascavel e região.

Atualmente, segundo dados da Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN), em seu último levantamento de dados, ocorrido no último dia útil do mês de janeiro do ano de 2020⁴, a instituição comporta em todos os seus *campi*, na modalidade presencial, 3.116 alunos da graduação, 164 alunos de Pós-graduação Latu Sensu e 646 alunos de Pós-graduação Stricto Sensu, sendo 448 em nível de mestrado e 198 em nível de doutorado. Tais números se fazem de extrema relevância para a pesquisa por evidenciar a importância social que a IES traz para a região Oeste e para o país como formadora de cidadãos críticos, os quais, posteriormente, ocuparão lugares nas organizações sociais. Deste modo, partindo desta premissa de papel formador que a universidade exerce, buscou-se, através dos boletins de dados da UNIOESTE entre os anos de 2009 e de 2017, com recorte ao *campus* de Cascavel, o número de discentes formados no âmbito da graduação, em todas as áreas do conhecimento. Concordante ao gráfico 02 que se segue.

³Jornal a Voz do Paraná. Cascavel é uma das melhores cidades para se viver. Disponível em: <http://www.jornalavozdoparana.com.br/cascavel-e-uma-das-melhores-cidades-para-se-viver/>. Acesso em 06 de maio de 2020.

⁴Disponível em: <https://www5.unioeste.br/portalunioeste/arq/files/PROPLAN/estatistica/2020/janeiro/dados-unioeste-jan-2020.pdf>. Acesso em 06 de maio de 2020.

Gráfico 2 - Número de Formandos dos Cursos de Graduação, Campus de Cascavel (2009-2017).



Fonte: Pró-reitoria de Planejamento/PROPLAN/Boletim de dados 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017.

4.180 é o montante de professores, médicos, biólogos, farmacêuticos, dentistas, engenheiros que a UNIOESTE formou entre os anos de 2009 e 2017. Nessa perspectiva, com base nos dados apresentados, além da revisão de literatura teórica e empírica realizada, observaram-se, nesta segunda seção, a pluridisciplinaridade da IES na formação de profissionais de nível superior no que se refere ao seu tripé formador (ensino, pesquisa e extensão) e sua singularidade no que diz respeito ao desenvolvimento local e regional da qualidade de vida e do saber humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme discorrido pelo professor Paulo Haddad na apresentação do livro *Universidade e Desenvolvimento Regional as Bases Para a Inovação Competitiva*, dos organizadores: Maurício Serra, Cássio Rolim e Ana Paula Bastos, o desenvolvimento é um processo que brota do inconformismo frente a uma realidade social e econômica (SERRA; ROLIM; BASTOS, 2018). Assim, por intermédio da dada pesquisa, pode se constatar, desde as árduas lutas travadas junto aos órgãos competentes por parte da população e associações cascavelenses para a implementação de uma faculdade e posteriormente uma universidade, uma busca de melhoria para com sua qualidade socioeconômica. Nesta prerrogativa, a pesquisa parte de uma premissa que não apresenta

novidades ao que tange a importância de uma universidade para o desenvolvimento nacional, mas sim regional, apresentando a idealização de diversos sonhos de melhora na qualidade de vida, de centenas de cascavelenses que aqui se firmaram e que almejavam, para o seu município, uma universidade de qualidade, pública, laica e gratuita. Muitos se perderem rente ao tempo, já aos que ficaram, o sonho e as labutas tornaram-se realidade. A UNIOESTE é uma das melhores universidades do país e apresenta solidez no que diz respeito ao seu tripé formador: ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

BALBINOTTI, Vera L.; KUIVA, José. **UNIOESTE: da estadualização ao reconhecimento**. Cascavel - PR UNIOESTE/ HISTEDBR, 2006. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario7/TRABALHOS/V/Vera%20Lucia%20balbinotti.pdf. Acesso em: 05 maio 2020.

BANDEIRA, Antonio Carlos Madruga; NOVO, Luciana Florentino. **Universidade e desenvolvimento regional: análise da contribuição do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Sementes da UFPel**. In: XI Colóquio Internacional Sobre Gestão Universitária na América do Sul e II Congresso Internacional IGLU: “Gestão Universitária, Cooperação Internacional e Compromisso Social. 2011, Florianópolis, **Anais Eletrônicos...** Florianópolis 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/32870/8.18.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 06 maio 2020.

CASCADEL. **RESOLUÇÃO Nº 017/99-COU**. Aprova o novo Estatuto da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste. Cascavel, PR, 1999.

CHIARELLO, Ilze Salete. A universidade e seu papel no desenvolvimento regional: contribuições do Proesde. **Revista Extensão em Foco**, v.3, n.1, p.240-257, 2015.

GOEBEL, Márcio Alberto; MIURA; Márcio Nakayama. **A universidade como fator de desenvolvimento: o caso do município de Toledo PR**. 2002. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/viewFile/743/628>>. Acesso em: 27 abr. 2020.

PARANÁ. **Boletim de dados**. 2018. Disponível em: <https://www5.unioeste.br/portalunioeste/arq/files/PROPLAN/boletimdedados/BOLETIM-DADOS-atual.pdf>. Acesso em: 05 maio 2020.

PARANÁ. Casa Civil - Sistema Estadual de Legislação. **Lei 8680 - 30 de dezembro de 1987**. Publicado no Diário oficial nº 2681 de 31 de dezembro de 1987. Curitiba, PR, 1987. Disponível em:
<https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=7691&indice=1&totalRegistros=2&dt=6.4.2020.19.1.20.306>. Acesso em: 01 maio 2020.

PARANÁ. Casa Civil - Sistema Estadual de Legislação. **Lei 8464 - 15 de janeiro de 1987**. Publicado no Diário oficial nº 2445 de 16 de janeiro de 1987. Curitiba, PR, 1987. Disponível em:
<https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=7892&indice=1&totalRegistros=2&dt=6.4.2020.19.8.47.908>. Acesso em: 30 abr. 2020.

PINZAN, Leni T. M. **Unioeste**: a histórica luta pela estadualização. Maringá - PR: UEM, 2007. Disponível em:
http://www.ppe.uem.br/SITE%20PPE%202010/dissertacoes/2007%20-%20Leni_Pinzan.pdf. Acesso em: 05 maio 2020.

SERRA, Maurício; ROLIM, Cássio; BASTOS, Ana Paula. **Universidades e desenvolvimento Regional**: as bases para a inovação competitiva. Rio de Janeiro: Ideia D, 2018.

SPERANÇA, Alceu A. **Cascavel**: a história. Curitiba: Lagarto, 1992.